

# Capítulo 4

## INDICADORES DE SAÚDE DA CRIANÇA: CUIDADO E EPIDEMIOLOGIA

---



# INDICADORES DE SAÚDE DA CRIANÇA: CUIDADO E EPIDEMIOLOGIA

## CHILDREN'S HEALTH INDICATORS: CARE AND EPIDEMIOLOGY

Ellise Grazielle Mendonça Dantas<sup>1</sup>

Klícia Andrade Alves<sup>2</sup>

Romildo Félix Dos Santos Junior<sup>3</sup>

Fernanda Duarte dos Santos Martins<sup>4</sup>

Diana de Abreu Costa Braga<sup>5</sup>

**Resumo:** Os indicadores de saúde da criança são medidas quantitativas que ajudam a avaliar o estado de saúde e o bem-estar das crianças em uma determinada população. Tanto o cuidado como a epidemiologia desempenham papéis cruciais na compreensão e na promoção da saúde infantil. A análise conjunta desses indicadores de cuidado e epidemiologia é crucial para desenvolver estratégias eficazes de saúde infantil, melhorando tanto a prevenção quanto a resposta a condições de saúde específicas. O monitoramento contínuo desses indicadores ajuda a avaliar o progresso e identificar áreas que precisam de intervenção para melhorar a saúde das crianças.

**Palavras chaves:** Saúde da Criança; Cuidado; Epidemiologia; Indicador.

---

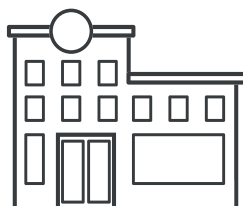
1 Enfermeira do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Júnior (HU- FURG- EBSEH). Especialista em neonatologia.

2 Enfermeira assistencial do Hospital Universitário Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro - HUL/UFS – EBSEH. Especialização em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica. Especialização em Gestão em Saúde Comunitária e da Família. Especialização em Enfermagem do Trabalho.

3 Especialista em: “Enfermagem e as patologias”; “Enfermagem e Doenças transmissíveis”; “Enfermagem e saúde”. Enfermeiro Assistencial na Empresa Brasileira de Serviços hospitalares (EBSEH).

4 Especialista em enfermagem neonatal e pediátrica com ênfase em UTI, administração hospitalar, auditoria em saúde, saúde do trabalhador, estética, saúde do adolescente. Enfermeiro Assistencial na Empresa Brasileira de Serviços hospitalares EBSEH/UFU.

5 Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia.



**Abstract:** Child health indicators are quantitative measures that help assess the health status and well-being of children in a given population. Both care and epidemiology play crucial roles in understanding and promoting child health. Joint analysis of these care and epidemiology indicators is crucial to developing effective child health strategies, improving both prevention and response to specific health conditions. Continuous monitoring of these indicators helps assess progress and identify areas that need intervention to improve children's health.

**Keywords:** Child Health; Careful; Epidemiology; Indicator.

## INTRODUÇÃO

Dentre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), destaca-se a necessidade de reduzir a mortalidade de crianças menores de cinco anos para menos de 25 por 1.000 nascidos vivos, diminuir a mortalidade neonatal para menos de 12 mortes por 1.000 nascidos vivos, e eliminar as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de cinco anos no período de 2016 a 2030. Notavelmente, o Brasil alcançou antecipadamente a meta estabelecida pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) da ONU, que buscava uma redução de dois terços na mortalidade de menores de cinco anos até o ano de 2015 (KALE, 2019).

Os indicadores de saúde da criança são resultantes da assistência recebida, é sabido, que a qualidade da assistência do parto indica um importante fator nas taxas de mortalidade infantil, pois os problemas decorrentes deste, quando realizado de forma inadequada, pode ter repercussão sobre o recém-nascido durante os primeiros dias de vida, ou seja, quanto melhor a assistência menor será o índice da morbimortalidade materno-infantil. Dessa forma, é necessária uma atenção humanizada que envolva um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes que visem à promoção do parto, do nascimento saudável e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal. Esta deve ser iniciada



no pré-natal, estendendo-se até o puerpério, buscando garantir que os profissionais de saúde realizem procedimentos benéficos para a mulher e o bebê, evitando intervenções desnecessárias e preservando a saúde de ambos (ARAÚJO et al., 2019).

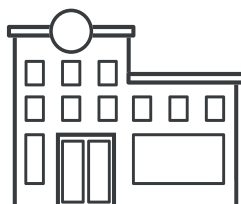
A avaliação da prestação de cuidados à saúde infantil não apenas aprimora o processo de trabalho na área da saúde, mas também destaca as áreas que demandam maior investimento. No Brasil, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e Qualidade na Atenção Básica (PMAQ-AB), alinhado com os princípios da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), tem enfatizado a avaliação da qualidade da assistência sob a perspectiva dos usuários, sendo considerada uma das principais contribuições do programa (GUBERT, 2021).

Ainda segundo Gubert, 2021, algumas áreas no Brasil com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) reduzido e com uma cobertura limitada pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) confrontam desafios substanciais na prestação de cuidados de qualidade para crianças, famílias e comunidades. Assim, tais métricas revelam-se sensíveis a transformações associadas aos contextos de vida das famílias.

Estudos mostram que a mortalidade infantil é influenciada tanto por fatores agregados, como o nível de desenvolvimento econômico do país, o sistema de saúde em vigência, taxa de fecundidade e a taxa de urbanização, como por fatores individuais como o nível de escolaridade materna, posição socioeconômica da família, acesso a saneamento básico e água potável, entre outros fatores (TEJADA, et al., 2019).

## **DESENVOLVIMENTO**

Os indicadores de saúde da criança são capazes de avaliar a saúde infantil, identificando áreas de preocupação para esse grupo vulnerável. De acordo com Schmidt et al. (2020), o conhecimento sobre indicadores pode proporcionar uma melhor gestão no desenvolvimento de ações específicas capazes de melhorar a assistência voltada à saúde pública nesse grupo. Um dos indicadores de qualidade



mais importantes relacionados à saúde infantil é o da mortalidade, que além de influenciar no desenvolvimento geral da criança, retrata diferenças socioeconômicas regionais (SCHMIDT, et al., 2020).

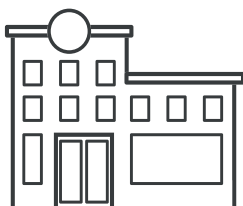
Dentre as metas propostas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estão a que se relacionam à mortalidade infantil, e na tentativa de alcançá-las é vital o fortalecimento do SUS, sobretudo pela importância de suas ações de saúde (Marinho, et al., 2020). Existem vários indicadores de saúde da criança, e eles podem ser divididos em diferentes categorias, incluindo indicadores de cuidado e epidemiologia. Segundo Marinho et al. (2017), entender essa situação possui especial importância quando observado a piora de alguns indicadores a partir de 2016, além do aparecimento de doenças tidas como erradicadas.

As principais causas de morte na infância devem ser investigadas com intuito de melhor definir ações preventivas que sejam eficazes. As políticas públicas relacionadas à saúde infantil devem ser utilizadas como ferramenta para auxiliar na redução da mortalidade infantil, através do desenvolvimento de medidas preventivas (FRANÇA, et al., 2017).

Embora tenha se observado um declínio nas taxas de mortalidade na infância, os números ainda são preocupantes e dentre as situações que merecem atenção estão a deficiência na assistência à mãe e ao recém-nascido, além de disparidades entre grupos sociais e regionais. Existe uma lacuna sobre quais ações teriam impacto na redução da mortalidade (MARINHO, et al., 2020).

Com o objetivo de atuar diretamente nos principais fatores que contribuem para a mortalidade infantil, foi criado pelo Ministério da Saúde a Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança (PNAISC). Essa política foi criada em 2015 e tinha como foco promover e proteger a saúde da criança, bem como do aleitamento materno no Brasil (SCHMIDT, et al., 2020).

Assim, a humanização é um dos pilares do SUS, mas também no cuidado pediátrico, sendo ligada à uma política que visa construir processos de trabalho satisfatórios entre gestores, trabalhadores e usuários. Conceitualmente, humanização significa humanizar, tornar humano, dar condição humana a alguma ação ou atitude, humanar. Pode ser explicado como praticar benevolência, afabilidade, ser tratável, estando inerente a isso, o respeito e a compaixão para com o outro (FERREIRA, 2009).

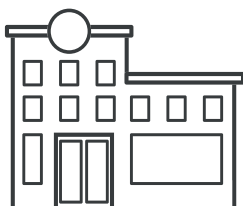


A abordagem de outro termo nas tratativas humanas é “empatia” sendo apontada em três vertentes por Daniel Goleman, em seu livro Foco (2014): 1) Empatia cognitiva: relacionada a entender as emoções do outro, porém mantendo as nossas próprias estáveis. 2) Empatia emocional: sentir as emoções junto à outra pessoa, unindo-se a ela. Ocorre através de circuitos cerebrais espontâneos, nos quais pode-se refletir qualquer sensação que a pessoa esteja sentindo. 3) Preocupação empática: que, para além do sentimento, busca solucionar os problemas, ajudar as pessoas com intenso comprometimento (GOLEMAN, 2014, p. 99). Os profissionais de saúde que atuam no cuidado em saúde da criança, precisam estar imersos na percepção e experimentação da humanização e empatia em seus contextos profissionais.

## CONCLUSÃO

A avaliação dos indicadores em saúde da criança é de extrema importância por diversas razões. Esses indicadores fornecem dados objetivos e mensuráveis que auxiliam na compreensão do estado de saúde e bem-estar das crianças em uma determinada população. Os indicadores permitem monitorar o progresso ao longo do tempo, identificando melhorias ou pioras nas condições de saúde da criança. Isso é essencial para avaliar a eficácia das políticas de saúde e programas de intervenção. Ao analisar indicadores, é possível identificar áreas específicas que requerem atenção e intervenção. Por exemplo, a prevalência de certas doenças ou deficiências nutricionais pode indicar necessidades específicas de saúde. Indicadores permitem avaliar a efetividade de programas de saúde direcionados a crianças, como campanhas de vacinação, programas de nutrição infantil e intervenções para prevenir acidentes.

Dados precisos provenientes dos indicadores ajudam na formulação de políticas de saúde pública direcionadas, baseadas em evidências. Isso contribui para a alocação eficiente de recursos e o desenvolvimento de estratégias eficazes. Ao monitorar indicadores, é possível identificar surtos de doenças e implementar medidas preventivas e de controle de forma rápida e eficaz. Isso é crucial



para a saúde pública e a segurança das crianças. Em resumo, a avaliação regular dos indicadores em saúde da criança é fundamental para orientar as ações de saúde, melhorar a eficácia das intervenções e promover o bem-estar infantil de maneira abrangente.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, I. C. F. G.; FERREIRA, T. L. S.; ARAUJO, D. V.; MELO, K. D. F.; ANDRADE, F. B.; Qualidade do parto e impacto nos indicadores da saúde da criança. *Revista Ciência Plural*, 2019.

FERREIRA, A. B. de H. *Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Editora Positivo. Curitiba: 2009.

FRANÇA, E. B. et al.. Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 20, p. 46–60, maio 2017.

GALVÃO, T.M. Sofrimento mental e o Sistema único de Saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v.32, n.1, e2023005, 2023.

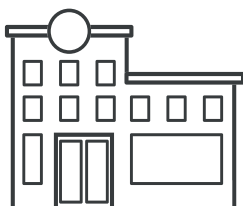
GOLEMAN, Daniel. *FOCO: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso*. 1ªEd. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. Pg. 99-115

GUBERT, F. DO A. et al.. Qualidade da Atenção Primária à Saúde infantil em estados da região Nordeste. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021.

JARRUCE, L.T. ; MUCCI, S. Síndrome de burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. *Revista Bioética*, Brasília, v.29, n.1, p. 163-163, jan./mar. 2021.

KALE, P. L. et al.. Ameaça à vida ao nascer: uma análise das causas de morte e estimativa de sobrevivência de menores de cinco anos em coortes de nascidos vivos. *Cadernos de Saúde Pública*, 2019.

MARINHO, C. DA S. R. et al.. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: impacto de ações assistenciais e mudanças socioeconômicas e sanitárias na mortalidade de crianças. *Cadernos de Saúde*



Pública, v. 36, n. 10, p. e00191219, 2020.

OLIVEIRA, B.L.; LUCENA, L.F.; SPEZANI R.S. Percepções das mães enfermeiras e técnicas de enfermagem frente ao processo morte/morrer em Onco-hematologia pediátrica. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 7, n. 8, p.5165-75, ago., 2013.

SCHMIDT, S. DE Q. et al. Análise da saúde da criança no estado de Santa Catarina. Brasil: de 1982 a 2018. Escola Anna Nery, v. 24, n. 4, p. e20190308, 2020.

TEIXEIRA, D.G.S., et.al. Os profissionais de saúde e cuidados paliativos em pediatria: revisão bibliográfica. Research, Society and Development, v. 12, n. 6, e13912642111, 2023.

TEJADA, C. A. O.; TRIACA, L. M.; LIERMANN, N. H.; EWERLING, F.; COSTA, J. C.; Crises econômicas, mortalidade de crianças e o papel protetor do gasto público em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 2019.

